

CONTROLE AMBIENTAL E CRISES DE ASMA EM DOMICÍLIOS - ESTUDO DESCRITIVO EM RESIDÊNCIAS DE 5 UNIDADES DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO TERRITÓRIO 1 - CAMARAGIBE - PE

Rosane Marques Barreto de Melo¹
Emanuel Sávio Cavalcanti Sarinho²

Área de conhecimento: Saúde da Criança
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco
Período: 2001-2003
Situação: Concluída
Apoio financeiro: CAPES/CNPq

OBJETIVOS

Geral

Avaliar o grau de controle ambiental e crises de asma encontrados em domicílios de crianças e adolescentes, assim como, o conhecimento de mães e agentes comunitários de saúde sobre asma, no município de Camaragibe, localizado na região metropolitana do Recife.

Específicos

Identificar os acessórios presentes no quarto/sala do domicílio que podem desencadear crises de asma.

Verificar a frequência de crises de asma entre as crianças e adolescentes estudados, se 1 a 3 ou 4 a mais crises.

Verificar presença de sono prejudicado, chiado forte, chiado após exercício físico e tosse seca à noite segundo o ISAAC.

Verificar o conhecimento das mães sobre asma.

Verificar o conhecimento dos agentes comunitários de saúde sobre asma.

Comparar o conhecimento das mães e dos agentes comunitários de saúde sobre asma.

Comparar o grau de controle ambiental com frequências de crises de asma.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo transversal, descritivo, exploratório. Foram estudados 210 crianças e adolescentes com asma. Destas, 163 (77,6%) pacientes apresentaram de uma a três crises e 47(22,4%) apresentaram de quatro a mais crises de asma. Verificou-se ainda que 51,4% dos pacientes perdem uma ou mais noite de sono durante a crise. Em quase metade das residências estudadas havia umidade e acessórios inadequados no quarto de dormir bem como em 36,7% dos pacientes houve relato de exposição passiva ao fumo.

CONCLUSÃO

A maioria das mães (75,7%) apresentou conhecimento insuficiente sobre asma apesar da grande maioria dos agentes comunitários possuírem conhecimento satisfatório sobre a doença. Mais de 60% das mães e agentes de saúde apresentam preconceitos quanto ao tratamento medicamentoso acreditando, por exemplo, que o uso do beta-2 adrenérgico em spray vicia. Quando se comparou o nível de controle ambiental na residência de

pacientes com frequência de 1 a 3, em relação com a frequência de 4 a mais crises de asma, não foi encontrada diferença significativa ($p>0,05$).

Palavras-chave: Asma, Criança, Adolescentes, Programa Saúde da Família.

Recebido: 20/05/2007.
Aceito: 20/05/2007.
Publicado: 31/07/2007.

Endereço para correspondência:

Rosane Marques Barreto de Melo
Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Hospital das Clínicas (HC/UFPE)
Cidade Universitária - Recife (PE) - Brasil
CEP: 50670-901

¹ Orientanda.

² Orientador.